

## REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS DEBATES DE GÊNERO E "IDEOLOGIA DE GÊNERO" NA IMPRENSA ONLINE (2019-2022) A PARTIR DA ATUAÇÃO NO PROJETO "PORTAL CLIO HD"

THAYNÁ L. UHDE DALSASSO<sup>1</sup>; PROF. DR. WILIAN JR. BONETE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thaydalsasso@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – wjbonete@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho busca refletir como o debate sobre gênero e "ideologia de gênero" reverberou na imprensa online brasileira no período de 2019 a 2022, utilizando como base o acervo de fontes do "Portal Clio HD: Acervos de Fontes e Objetos Digitais para o Ensino e a Pesquisa em História". O portal, criado em 2022 e coordenado pelo professor Dr. Wilian Junior Bonete (Departamento de História/UFPEL), é um projeto que visa constituir um acervo de fontes e objetos digitais para o apoio ao ensino e pesquisa em História. Este estudo, que é parte dos trabalhos referentes a nossa bolsa de Iniciação Científica (CNPq), se insere na área das Ciências Humanas, em interface com as discussões sobre História Digital e a utilização de tecnologias digitais. Neste sentido, pretende-se investigar a construção e a disseminação de narrativas sobre gênero e ideologia de gênero no contexto digital e suas repercussões na sociedade. Através da análise de reportagens e notícias publicadas nas mídias digitais, busca-se refletir como essas narrativas foram construídas e disseminadas no ciberespaço e como influenciaram alguns dos debates políticos e seus impactos no âmbito escolar.

Desde que o termo "gênero" começou a ser utilizado na historiografia para discutir as lutas e transformações das mulheres ao longo dos séculos, tornou-se uma categoria analítica fundamental para identificar processos históricos e sociais, evidenciando as desigualdades entre os gêneros. No entanto, essa abordagem também encontrou resistência, especialmente entre grupos ultraconservadores que promovem a ideia de "ideologia de gênero" como uma ameaça aos valores tradicionais e à família (RAILANE; ALVARENGA; SILVA, 2022). A problematização do presente estudo é entender como essas narrativas são construídas e difundidas, particularmente através das mídias digitais, e quais são suas implicações para a educação e a sociedade.

As autoras, Kerzia Railane, Elda Alvarenga e Erineusa Maria Da Silva (2022), destacam que o conceito de gênero evidencia desigualdades que são políticas, sociais e culturais, e não biológicas ou naturais. Essa perspectiva permite uma análise profunda das formas como as normas e valores culturais influenciam as experiências e identidades de gênero. Em contrapartida, a expressão "ideologia de gênero" é uma construção discursiva utilizada para desacreditar estudos de gênero, associando-os a uma agenda ideológica e não a uma base científica e racional (RAILANE, ALVARENGA, SILVA, 2022; ROSA, SOUZA, CAMARGO, 2020). O conceito de "ideologia de gênero" é frequentemente utilizado por grupos ultraconservadores para deslegitimar debates sobre gênero, retratando-os como uma imposição ideológica que ameaça valores tradicionais (TOLENTINO; ALMEIDA, 2023).

Este discurso ganhou força no Brasil, especialmente durante o governo de Jair Bolsonaro, que frequentemente utilizou o termo como uma ferramenta política

para combater a inclusão de discussões de gênero e sexualidade na educação (TOLENTINO; ALMEIDA, 2023).

Para o desenvolvimento desse estudo, as discussões sobre a História Digital são fundamentais pois, dentre outras questões, exploram a utilização de publicações na internet como objeto de análises e pesquisas. Considerando a internet como uma prática social com impacto significativo nas mudanças sociais, políticas e econômicas, torna-se evidente que a memória coletiva gerada online desempenha um papel crucial na compreensão do presente (MAYNARD, 2016). No século XX e XXI, novas fontes, incluindo documentos digitais, foram incorporadas à prática historiográfica como registros da experiência humana (ALMEIDA, 2022). Analisar como as mídias digitais reverberam esses temas nos permitirá uma reflexão mais aprofundada sobre os desafios e complexidades associados às discussões de gênero na contemporaneidade. O contexto do estudo é justificado pela crescente presença de discursos públicos intolerantes em relação à diversidade de gênero. Compreender as origens, dinâmicas e impactos desses discursos é fundamental em um contexto em que tais narrativas influenciam significativamente a sociedade.

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo adota uma abordagem metodológica fundamentada nos princípios da História Digital e combina técnicas de análise quantitativa e qualitativa para examinar textos e publicações em páginas da internet, sobretudo em jornais online, relacionadas ao tema do gênero e da “ideologia de gênero”.

A pesquisa iniciou com a coleta de fontes digitais relevantes. Utilizando a plataforma *Google*, foram pesquisadas notícias e outros conteúdos relacionados ao tema utilizando termos específicos. Este processo é inspirado em estudos como por exemplo, “As narrativas da “ideologia de gênero” nas mídias sociais e na imprensa: tensionamentos na educação brasileira”, produzido por Kerzia Railane, Elda Alvarenga E Erineusa Maria Da Silva (2020) que realizaram um levantamento de reportagens e notícias que abordam as temáticas gênero, diversidade sexual e a denominada “ideologia de gênero”, nas mídias sociais e na imprensa brasileira e do Espírito Santo entre os anos de 2014 e 2020.

Os dados coletados são organizados e armazenados conforme os procedimentos estabelecidos pelo Portal Clio HD, que oferece um sistema estruturado para a catalogação de fontes digitais. A organização é feita com base em dois eixos principais: “Gênero” e “Ideologia de Gênero”. Cada fonte é catalogada de acordo com o conteúdo e todas as informações são disponibilizadas para acesso público. A pesquisa destaca a importância da preservação das fontes digitais, considerando que esses documentos podem ser alterados ou removidos facilmente. A preservação das informações digitais é crucial, pois a rápida evolução tecnológica pode tornar os formatos obsoletos. O *download* das fontes em PDF garante a durabilidade e a acessibilidade futura das informações coletadas.

A análise quantitativa é conduzida para identificar padrões e tendências gerais nos dados coletados. Por meio da utilização do software *Voyant Tools*, serão analisadas métricas como a frequência de termos e a presença de temas específicos. O *Voyant Tools* é uma plataforma online que permite uma análise detalhada e visualização de grandes volumes de texto, facilitando a identificação de padrões e tendências emergentes. A análise qualitativa para interpretação do

conteúdo das postagens, examinando a forma como o gênero e a “ideologia de gênero” são apresentados e discutidos.

Com base nas análises quantitativa e qualitativa, está em fase de elaboração um artigo que sintetiza os resultados obtidos ao longo do trabalho referente à bolsa de IC/CNPq. O artigo tem discutido principais descobertas, destacando padrões significativos, oferecendo uma possibilidade de interpretação das narrativas sobre gênero e “ideologia de gênero” na sociedade contemporânea.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados utilizou como recorte temporal os anos de 2019 e 2022, um período marcado por debates intensos sobre gênero e “ideologia de gênero”, especialmente no contexto de um governo ultraconservador no Brasil. Através da plataforma *Google* encontramos reportagens e conteúdos relevantes. As fontes coletadas foram catalogadas em dois subeixos principais: “Gênero” e “Ideologia de Gênero”. A catalogação foi feita em uma planilha, contendo informações como título da matéria, autor, portal publicado e palavras-chave do conteúdo. Ao todo foram catalogadas 94 fontes.

Para a análise dos dados foi utilizado a ferramenta *Voyant Tools*, para fins de análise textual das reportagens, identificações de padrões, tendências e palavras-chave relevantes. Esta ferramenta permitiu a criação de visualizações como nuvens de palavras e gráficos de tendência, que facilitaram a compreensão dos dados e destacaram a evolução do discurso sobre gênero e “ideologia de gênero” ao longo do período estudado. Os gráficos gerados pelo *Voyant Tools*, revelam alguns padrões significativos como as palavras mais frequentemente mencionadas e as conexões entre os principais termos. A análise textual das reportagens sobre gênero revela que as discussões estão profundamente interligadas com temas de identidade, igualdade, direitos humanos e educação sexual.

Sobre as publicações referentes ao termo “Ideologia de Gênero”, identificou-se que as palavras em destaque foram “ideologia”, “família” e “Bolsonaro”, o que nos indica que a discussão sobre “ideologia de gênero” está frequentemente conectada a debates políticos e familiares. Termos como “governo”, “presidente” e “direitos humanos” indicam a presença de um debate mais amplo sobre a influência governamental e a política nas questões de gênero. Os termos “Crianças”, “escola” e “educação” confirmam que as discussões de “ideologia de gênero” são frequentes no contexto educacional. As principais palavras destacadas pelo *Voyant Tools* mostram que as reportagens sobre “ideologia de gênero” possuem uma discussão maior e complexa devido à falta de conceito claro sobre o tema. Conforme Fernando Seffner (2019) argumenta em uma entrevista, o termo “ideologia de gênero” possui um conceito vazio, pois serve para descredibilizar toda e qualquer discussão sobre identidade de gênero, estudos sobre teoria de gênero e educação sexual. O que torna o debate ainda mais polarizado, além disso, a educação emerge como um campo de batalha crucial, em que diferentes perspectivas se confrontam e buscam influenciar as percepções e normas sobre gênero e sexualidade.

## 4. CONCLUSÕES

A reflexão sobre as reportagens e publicações online sobre gênero e ideologia de gênero, com o recorte entre 2019 e 2022, proporciona uma contribuição para a compreensão das dinâmicas discursivas em um contexto político ultraconservador no Brasil. Este trabalho buscou combinar métodos quantitativos e qualitativos com o uso de ferramentas avançadas de análise textual, como o Voyant Tools, para mapear e visualizar as tendências discursivas em fontes jornalísticas. A catalogação sistemática de 100 fontes e a subsequente análise permitiram identificar os principais eixos temáticos e suas interconexões, destacando a centralidade dos debates sobre gênero, identidade e educação. O estudo oferece uma visão sobre os discursos sobre gênero e “ideologia de gênero” no Brasil contemporâneo, e evidencia a politização do tema e sua relação com a educação. Por fim, espera-se que esse trabalho seja uma contribuição para o campo de estudos de gênero e História Digital.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fábio Chang de. Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. In: BARROS, José D'assunção. **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022. p. 101-119.

RAILANE, Kerzia. ALVARENGA, Elda. SILVA, Erineusa Maria da. As narrativas da “ideologia de gênero” nas mídias sociais e na imprensa: tensionamentos na educação brasileira. **Caderno Espaço Feminino**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 273-298, 29 set. 2022. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

ROSA, Pablo Ornelas; SOUZA, Aknaton Toczek; CAMARGO, Giovane Matheus. O combate à “ideologia de Gênero” na era da pós-verdade: uma cibercartografia das fake news difundidas nas mídias digitais brasileiras. **Sinais**, Vitória, v. 2, n. 29, p. 128-154, mar. 2020.

TOLENTINO, Hélio Pires; ALMEIDA, Júlia Maria Costa de. Discurso antigênero e a fórmula “ideologia de gênero”. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, [S.L.], v. 17, n. 37, p. 268-287, 21 dez. 2023. Universidade Federal do Espírito Santo.

ROSSI, Jean Pablo Guimarães; PÁTARO, Ricardo Fernandes. Educação e Democracia: Gênero e Sexualidade em tempos de “Escola sem Partido” Entrevista com Fernando Seffner. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 5, n. 14, p. 7-23, 2019.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Passado eletrônico**: notas sobre história digital. Acervo, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 103-116, jul/dez. 2016.